



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confédération Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 58-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL

Enr. telef. 71111 - Lisboa - Telefone: 11111

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

JUIZO! JUIZO!

A par dos mal intencionados, que malévolamente especulam com todas as situações anormais, servindo-se do boato insidioso para lançar sobre o proletariado culpas que ele não tem, há também, felizmente, os que vêm com clareza onde está a razão, e esses são uma grande maioria, que compreendem que o ambiente terrorista de estes últimos dias apenas, vêm sendo, há bastante tempo, provocado pela burguesia e pelas classes que a ela se arriam criminosa e criminosa.

Tem-se dito, tem-se dito os jornaais que falam, pelas bocas dos comerciantes rápacos e do Baptista inéptos, que o proletariado tem provocado tumultos, tem praticado actos criminosos.

Porém, nós, que sabemos bem o que tem sido o ambiente asfixiante, criado pelo comércio e pela indústria, pelos governos e pelo sr. Liberato Pinto, gritamos, com toda a força dos nossos pulmões, que unicamente a imbecilidade duns e a ganância de outros, arrastou o operariado a tomar uma atitude energica para que as suas reclamações de carácter económico, puramente económico, — note-se bem, — fossem atendidas na integra.

Não quiz o Estado, não quizeram os industriais atender as reclamações dos operários da construção civil, dos metalúrgicos e de várias outras indústrias; essa recusa tomou mesmo um carácter feroz, principalmente da parte do Estado. Aos pedidos de pão, responde o sr. Baptista com metralhadoras nas ruas, rugas, encarceramento dos sindicatos e de *A Batalha*; com aparelho bélico e selvagens inconcebíveis da guarda republicana; com injúrias, palavras violentas e com uma notória inépcia para resolver a tremenda questão económica, acesa em todo o mundo.

Houve provocações e prisões; tiros e violências inauditas dentro e fora do edifício onde estamos instalados e mais vilanias de idêntico género, e é assim que o governo querer resolver a carestia da vida.

O sr. Baptista, figura caricata de inteligência a rogar pela estupidez, para obrigar os comerciantes a baixar o preço dos géneros, fuzila os operários; para fazer com que os assambadores ponham à venda os artigos sonegados, passa buscas nos sindicatos; quando a guarda republicana pratica

crimes, manda-se a mesma guarda fuzilar os proletários famélicos. Portanto, da violência não se pode esperar senão violência; um indivíduo que leva uma bofetada, só se tiver uma paciência de Cristo, é que não responde com outra bofetada, e admira-se o governo que alguns proletários exaltados tentem desfazer-se das agressões. O governo, a quem compete harmonizar interesses, ordena o fuzilamento dos esfaimados, dá ocasião a que a guarda republicana, consituída por analfabetos, verdadeiros animais armados, pratiquem crimes como o da rua dos Cavaleiros; fomenta a desordem; e ainda o Baptista, ao subir ao palco governamental, bradou que trazia (naturalmente na algibeira) a ordem pública, ordem pública, ordem pública. Não nos enganámos, pois, quando nesse momento dissemos nestas colunas, que a sua ordem devia ser a violência, a injustiça completa. E' o que se está vendo.

Srs. governantes, sr. Baptista, em especial: apesar da sua absoluta incompetência, maior do que a incompetência de todos os governos, para resolver a situação anormal que o Capital criou; apesar de estarmos conscientes de que dentro da sociedade burguesa nada de eficaz se poderá fazer a favor das classes menos abastadas, agitadas pela fome, azorragadas pelos bandoleiros da guarda nacional; apesar de todos estes factores, que tornam o problema insolúvel pela moral burguesa, a moral da violência, ainda temos a paciência, a longa paciência, é certo — de lhes darmos um conselho.

Não e com a guarda na rua que o operariado pode conseguir a melhoria de situação, que lhe permite adquirir o que lhe é necessário à vida. Não é com pancada que se atende a quem tem fome. E' fomentando a riqueza nacional, concedendo o que o proletariado exige. Assim, ainda a nau burguesa poderá navegar mais algum tempo. De contrário, usando da violência, será a própria violência que a fará afundar.

Atentem, pois, os governantes, e todos os elementos burgueses, na tremenda responsabilidade que tem a costa. Basta de tiranias!

Juízo, júizo sr. Baptista! Porque talvez, mesmo aqueles que se propõem defender, lhe pegam um dia contas das suas cabeças!

Prisões! Prisões!

Santos Martinho, José da Silva, Joaquim Henrique Fonseca, João de Almeida Brandão, Gustavo Neves, Francisco Jancinto, José Alves de Sá, João Lourenço Lauro, João da Paredes, António Nunes de Oliveira Júnior, José Gaudencio, Joaquim da Costa, Raúl da Purificação, António Ribeiro Sampaio, Manuel de Oliveira, Fernandes Marques, António de Almeida Carvalho, Artur Rodrigues, Armando Dias da Silva, Imídio Mendes Barata, Manuel Alves Mamedo e Serafim Pereira.

Metálicos: Jaime José dos Santos, Joaquim dos Santos, Francisco Gonçalves, José Napoleão, António Pedro Vieiro Silva, Artur Gaspar, Agostinho Vicente Mourão, António Marques, José de Oliveira, João José da Silva e Eduardo Figueira.

Os seguintes de outras profissões: Alfredo Henrique, boleirinho; José Martins, ferroviário; Francisco Lourenço, alfaiate; António José Pereira e Joaquim Franco, fabricantes de calçado; António Figueiredo, estivador; Ernesto Loureiro, conferente marítimo; Possidônio da Silva e Armando da Silva, quinquilheiros, e Francisco B. Monteiro.

Todos estes camaradas se encontram forte de Monsanto.

— Também foi preso o nosso camarada Francisco Viana, operário metalúrgico, membro do conselho confederal da C. G. T.

— Os jovens Bonifácio, Delfim Ferreira e António Tavares, foram encarcerados no governo civil.

Que os governantes reconsiderem e vejam quem são os verdadeiros fomentadores da desordem.

Tanta tolerância e deferência para com os assambadores comprovados e tam pouca consideração pelos que trabalham, confirma o que ai estamos farto de dizer: que os governos são moralmente coniventes nas roubalheiras do comércio.

Comissão pró-presos

Esta comissão tem conhecimento de que nas basílicas da República, se encontram presos, por motivo dos últimos acontecimentos, os seguintes camara-

das: Construção civil: José Joaquim Domingos, Artur Arnao, João Inocêncio da Costa, Saul Gomes de Almeida, Vitor Hugo Vidal, João Maria, José de Carvalho, Manoel dos Santos, José dos

ABAALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTARIOS

Boa linguagem

Teem os proletários fama de usar uma linguagem um tanto realista, quem sempre pode ser ouvida por videntes ou casadas pudibundas. Este facto tem causado certa tisúza a alguns camaradas nossos. Porém, segundo nos informam e também segundo a pequena amostra que a comissão da *Batalha* pôde apreciar, igualmente o sr. Prestes Siqueira — apesar dos seus raios predados — usa termos reles, que não tem entrada no manual de civilidade.

Os termos de *cobrador* e *abóbora*, foram, durante poucos minutos, descarregados sobre a supracitada comissão, que alegremente os veio transmitir aos camaradas tristonhos pela rude linguagem sobre as suas intenções.

Hoje esses camaradas apresentam faces risonhas, por quanto interessante linguagem do imberbe jovem governador, animou-os extraordinariamente, até a hilaridade.

E' nós rimos também. Puderal Tam pequeno e tam brejeiro...

Laborioso

As apreensões, a par

de nada conseguiram os

respeitante ao barateamento da vida,

leem a dupla garantia de nos fazerem

sorrir de quando em quando.

Ontem, segundo nos acabam de informar, pelas 10 horas, o agente de fiscalização do ministério da agricultura sr. Vicente Rodrigues Lopes, dirigiu-se a casa do traficante Domingos da Silva Pinto, residente em Santa Iria, onde tem estabelecimento de padaria, e ali passou minuciosa busca de que resultou vir a luz uma ninhada de 10 sacas do pisco e raro pô, que, entre nos, da pelo nome de açúcar. Foi parte laborioso e por partes. Assim, começou por aparecer a primeira saca num paineiro, junto a uma cocheira; depois seis sacas numa caixa — rude imitação da condessinha francesa — encontrada na cocheira — e, por último, mais três dentro dum guarda-vestidos.

Encontra-se o parturiente em estado grave, no governo civil, onde bombeira que lhe tratasse da saúde, pela qual a população inteira se interessou.

Isto vai... Depois da greve geral

dos funcionários públicos portugueses, surge a greve de braços caídos dos juízes de primeira instância e instrução de Barcelona. Daí a greve geral da classe judicial vai um salto de uma pulga, como diriam os

que se passaram.

Que de surpresas nos reservam as horas que decorrem nestas estagiárias, um belo dia os juízes declararam a sua morte no dia seguinte quando o desgraçado foi encontrado dentro de águia.

Quem respondeu ao grito do ferido? Eis o que convém esclarecer.

Também não podemos conceber que um tiro, que vitimou o infeliz namorado, tivesse as propriedades extraordinárias de enrolar em arames, de lhe fazer desaparecer a carteira, de o conduzir para uma distância de uns trinta metros, para um sítio mais largo onde a água começava a correr para o mar. Se alguém se tivesse encarregado de fazer tudo isto, só soldado de salto pronto a disparar, tam vigilante guarda.

Até à vista! Na sexta feira andou a guarda republicana, por ordem do impagável Baptista, — quem sabe? — por simples prazer do futuro ditador Liberato Pinto, fazendo cabriolas em volta do edifício onde estamos instalados. Desta vez limitou-se a organizar um estendal bélico pela rua e a vir recomendar-nos que fechásemos as janelas... naturalmente para que as balas não entrassem.

Passaram revista os guardiões do regime a várias associações nossas vizinhas, com certa compostura — dignidade de passagem. Esmuçaram todos os cantos, cheiraram a todos as salas (W. C. inclusivo) e, depois disto, como nada de anormal encontrasse ou cheirasse, retiraram-se em boa ordem.

Requerentes tem sido as vizitas de ordem, nestas últimas semanas, o que fará crer a muita gente que as relações se estreitaram entre nós e a polícia.

Durante essas visitas, várias delongas, salvas-de-regresso, é claro — se ouvem, por vezes. Tudo indica, portanto, que a amizade não parará por guarda.

Passaram revista os guardiões do regime a várias associações nossas vizinhas, com certa compostura — dignidade de passagem. Esmuçaram todos os cantos, cheiraram a todos as salas (W. C. inclusivo) e, depois disto, como nada de anormal encontrasse ou cheirasse, retiraram-se em boa ordem.

Portanto, até à vista...

Os trabalhadores

Toda a gente tem visto as visitas de ordem, nestas últimas semanas, o que fará crer a muita gente que as relações se estreitaram entre nós e a polícia.

Ontem, por vezes. Tudo indica, portanto, que a amizade não parará por guarda.

Até à vista! Na sexta feira andou a guarda republicana, por ordem do impagável Baptista, — quem sabe? — por simples prazer do futuro ditador Liberato Pinto, fazendo cabriolas em volta do edifício onde estamos instalados. Desta vez limitou-se a organizar um estendal bélico pela rua e a vir recomendar-nos que fechásemos as janelas... naturalmente para que as balas não entrassem.

Passaram revista os guardiões do regime a várias associações nossas vizinhas, com certa compostura — dignidade de passagem. Esmuçaram todos os cantos, cheiraram a todos as salas (W. C. inclusivo) e, depois disto, como nada de anormal encontrasse ou cheirasse, retiraram-se em boa ordem.

Portanto, até à vista...

Classe gráfica

Reinou a comissão executiva contínua a receber a cotização das respectivas oficinas. Hoje, as 10 horas reuniu-se todo o pessoal dispensado, reunindo-as 19 horas os delegados dos quadros dos jornais.

Chamamento

Convidamos Maria da Purificação, a vir hoje, pelas 21 horas, a esta redacção, trazendo, se lhe for possível, o café com areia que nos mostrou, para um esclarecimento.

— Só com respeito algum pelo seu gravíssimo estado de saúde, e sem que se sabia o motivo dessa medida, a polícia prendeu ontem em sua casa, enviando-o para o governo civil, o operário Bernardo.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero Júnior, secretário da Juventude Sindicalista, foi também arrestando para os caboucos do governo civil.

Esta comissão protesta contra a arbitrária prisão destes camaradas. — Digo Homero J

quando, ultimamente, alguns deixaram de comparecer, mantendo-se agora sólidos os grevistas.

Apesar da prometida normalização do serviço, a entrada ao público nas centrais postais, telegráficas e telefónicas é ainda proibida.

O pedido de dissolução do legado de chefe, do oficial António Augusto Santos, baseia-se na situação embarcada em que se encontra para justificar, juntas irrefletidas alegações que fez, a ser declarada a greve, e que resultou a violação de curta as quais se deixaram mal colocadas em face do resultado do inquérito.

A noticia de dissolução da classe foi recebida com a mesma indiferença com que foi, em 1917, a mobilização.

De modo que o governo pensa em blaster do serviço, e não em que os causados pela greve e não de serviço.

O conhecimento de tal noticia veio animar mais os grevistas, pois os novos sabem que defendem aqueles seus colegas, mantendo-se os firmes, para que tal violência se não prolongue.

A Administração Geral não houve ainda detecções, continuando as repartções desertas.

O administrador geral, que tem recebido com bom acolhimento as comunicações desse comité, interveio imediatamente que os fios estavam afastados, das centralas, os elementos estranhos à classe telegráfo-postal.

E absolutamente inexistia a noticia de ter apresentado ao serviço, o pessoal de Santarém e Leiria.

As reuniões na India estão garantidas e são reforçadas diariamente.

Agradece o comité o apoio moral dos alunos da escola dos correios e telegrafos.

Continham encerradas as Associações de Classe, apesar de não ter ocorrido al qualquer incidente que justificasse tal violência.

Foram presos de madrugada, em suas casas, apesar de não estarem suspensas as garantias, os seguintes camaradas:

Antônio Henrique de Figueiredo, Mengo Sardinha, 3.º oficial, Maurício de Oliveira, Mestre Ferreira, Mário Sande Freire, Jaime da Luz Simões e José Pereira.

Continham presos mais cinco elementos do pessoal menor por distribuirem manifestos.

Face da irredutibilidade do governo, e da recusa de assumir responsabilidade, das chefeas efectuadas pelo comité, este começo e das violências que se puseram em prática, sem nenhum respeito pelas regras constitucionais, escusado será recomendar este comité, para que os telegráfo-postais, assim, coloquem o aviso do governo, para que o movimento ao serviço na segunda-feira, 22 de março, quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

No Porto

Os telegrafos postais reunem e resolvem manter-se na mesma atitude - Apreciações ásperas ao jornal republicano "O Norte" - O pessoal maior também votou o prosseguimento da luta - Os traidores reconsideram

PORTO, 18 - No teatro Olympia, e para ouvir os delegados vindos da capital, reuniu o pessoal menor dos correios e telegrafos. A assembleia foi vastamente concorrida, teve a característica de ser um misto de socialistas e anarquistas, todos os presentes provaram que evidentemente de que os grevistas estão preparados para uma longa resistência. Recebidos os numerosos delegados com uma estrondosa salva de palmas e numerosos vivos, entre elas as camaradas de Setúbal, que se mostraram particularmente entusiastas, e que fizeram um esforço considerável para a aprovação da greve, pelo numeroso assembléa, os trabalhos levavam a cabo para a virtualidade do movimento, fizeram alem de sancionar a continuação da greve, e que o resultado não seria sem que as revindicações sejam cumpridas.

O pessoal menor, completamente satisfeito com as resoluções de Lisboa, e particularmente as palavras dos delegados, estavam de acordo a unido telegráfo-postal, solidariedade operária, etc. Em consequência da aprovação fraca, pelo numeroso assembléa, os trabalhos levavam a cabo para a virtualidade do movimento, fizeram alem de sancionar a continuação da greve, e que o resultado não seria sem que as revindicações sejam cumpridas.

Na reunião referida, a qual assistiram bastantes delegados das províncias, que falaram e historiaram o estudo de escrito em que se discutiu o caráter das suas respectivas localidades, a despeito de certas violências das autoridades, foi considerado seriamente o diário republicano "O Norte", devido a atitude defensiva que tem sustentado para com os telegráfo-postais.

Alguns delegados criticaram a forma como os telegráfo-postais, solidariedade operária, etc. Em consequência da aprovação fraca, pelo numeroso assembléa, os trabalhos levavam a cabo para a virtualidade do movimento, fizeram alem de sancionar a continuação da greve, e que o resultado não seria sem que as revindicações sejam cumpridas.

Na reunião referida, a qual assistiram bastantes delegados das províncias, que falaram e historiaram o estudo de escrito em que se discutiu o caráter das suas respectivas localidades, a despeito de certas violências das autoridades, foi considerado seriamente o diário republicano "O Norte", devido a atitude defensiva que tem sustentado para com os telegráfo-postais.

Alguns delegados criticaram a forma como os telegráfo-postais, solidariedade operária, etc. Em consequência da aprovação fraca, pelo numeroso assembléa, os trabalhos levavam a cabo para a virtualidade do movimento, fizeram alem de sancionar a continuação da greve, e que o resultado não seria sem que as revindicações sejam cumpridas.

Eis tudo o que podemos dizer sobre o assunto, que é também do conhecimento - porque foram igualmente testemunhas - de mais três camaradas.

União dos Sindicatos Operários

Com grande representação de delegados e representantes das direções de vários sindicatos, realizou-se ontem a assembleia desta entidade, que tem estado em sessão permanente conjuntamente com o comité da C. G. T., em consequência das violências praticadas pelo governo, sobre a organização operária, em virtude dos actuais movimentos de carácter económico, sendo largamente debatido o assunto por parte dos delegados presentes, e protestando-se veemente contra a forma aciñota com que está procedendo essa tal Confederação Patronal, que tem assambarado tudo, e todos, e a quem o actual governo ampara descaradamente.

Realizaram-se também sessões de preparação e protesto, onde foi lida e aprovada a moção da U. S. O.

Na U. S. O. de Almada, onde se nota uma grande indignação contra tais violências, também se realizou ontem, uma sessão de protesto, sendo bastante corrida.

Hoje devem efectuar-se sessões para o mesmo fim, nos seguintes sindicatos:

Manufactores de Calçado, Indústria Mobiliária, Arsenal do Exército, Alfaiates de Lisboa e Federação do Livro e do Jornal.

Deveram as direções dos sindicatos aderentes e não aderentes a este organismo, conservar-se de hoje em diante em sessão permanente, e os que não tenham delegados junto da U. S. O. devem nomear os seus membros diretores as reuniões consecutivas que este organismo realiza.

Foram presos de madrugada, em suas casas, apesar de não estarem suspensas as garantias, os seguintes camaradas:

Antônio Henrique de Figueiredo, Mengo Sardinha, 3.º oficial, Maurício de Oliveira, Mestre Ferreira, Mário Sande Freire, Jaime da Luz Simões e José Pereira.

Continham presos mais cinco elementos do pessoal menor por distribuirem manifestos.

Face da irredutibilidade do governo, e da recusa de assumir responsabilidade das chefeas efectuadas pelo comité, este começo e das violências que se puseram em prática, sem nenhum respeito pelas regras constitucionais, escusado será recomendar este comité, para que os telegráfo-postais, assim, coloquem o aviso do governo, para que o movimento ao serviço na segunda-feira, 22 de março, quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.

O comité central dos Correios e Telegrafos

E' falso estar normalizado o serviço em Setúbal

De Setúbal, e enviado pelo comité local, recebemos a seguinte comunicação, que desfaz um boato falso:

O pessoal dependente da administração geral dos correios e telegrafos da classe de Setúbal, protesta energeticamente contra a noticia publicada no Sécular do dia 19, em que se diz ter retomado o mesmo pessoal o serviço, o qual é menos verdadeiro, pois que desde o inicio do movimento todos os serviços se encontraram paralisados, paralisados na disponibilidade do resto, e quando o comité assinou o ordem com hora para a laboriosa classe telegráfo-postal.